Metodologias para Avaliação de Interfaces Humano Computador

Sérgio Furgeri



Técnicas de Avaliação

- √ Técnicas de Avaliação Ergonômica
 - √ Técnicas Empíricas
 - √ Técnicas Diagnósticas
 - Inspeção via Checklists
 - Avaliação Heurística
 - Percurso Cognitivo
 - Avaliação Semiótica
 - Uso de Cores

√ Testes de Usabilidade

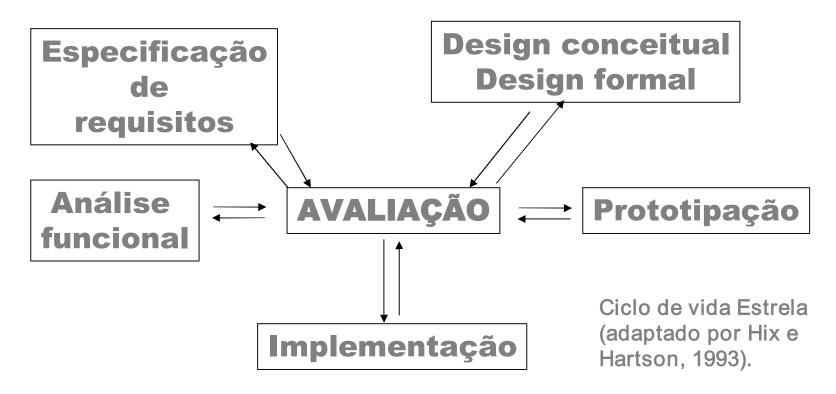
Avaliar interfaces?

- ✓ Quando?
- ✓ Numa fase única?
- √ No final do projeto?
- ✓ Se der tempo?
- √ Com ou sem o usuário?



Quando avaliar interfaces?

✓ A interface deve ser avaliada durante o ciclo de vida do design.



√ É preciso avaliar a interface constantemente.

Algumas Características da avaliação



Tempo: depende da complexidade do sistema





Custo: 1 a 10% do projeto da interface







Local da Inspeção

Incerteza mesmo após testes exaustivos

Objetivos da avaliação?

✓ Descobrir as preferências do usuário.

✓ Cada usuário pode apresentar diferentes necessidades.

✓ Levantar os problemas que os usuários encontram.



Objetivos da avaliação?

De forma geral a avaliação pretende verificar:

- 1. A funcionalidade Fazer o que necessita da forma mais eficiente.
- 2. O impacto do design Avaliar a usabilidade (fácil de aprender, fácil de usar, agradável, fácil de lembrar operações anteriores).
- 3. Detectar os problemas no design Relativo a confusão entre os usuários.
- "A maioria dos métodos de inspeção terão um efeito significativo na interface final somente se forem usados durante o ciclo de vida do projeto". Nielsen (1993)

Técnicas Empíricas

- ✓ Buscam a opinião do usuário sobre a interação com o sistema;
- ✓ Avaliam a satisfação ou insatisfação dos usuários de forma direta;
- ✓ Possibilitam aos usuários apresentarem suas sugestões de melhoria;
- ✓ Baseada na aplicação de <u>questionários</u> e entrevistas com o usuário;
- ✓ Ensaios de interação (simulação do uso do sistema pelos usuários).

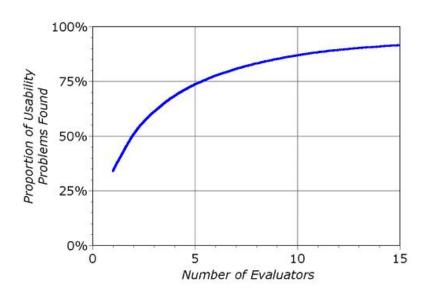
Inspeção por Checklist

- ✓ São vistorias baseadas em listas de verificação;
- ✓ Não necessitam ser executadas por especialistas;
- ✓ Garante resultados mais estáveis, mesmo considerando-se diversos avaliadores (redução da subjetividade);
- ✓ Maior facilidade na identificação de problemas;
- √ Redução do custo da avaliação (mais rápida);

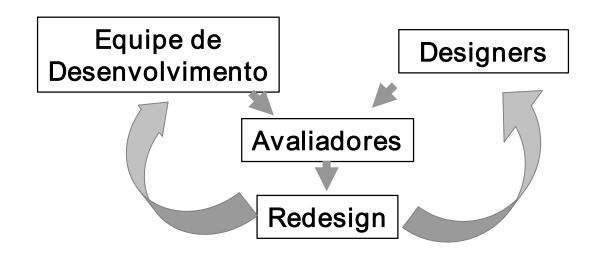
- √ É o principal método proposto para avaliação de interfaces.
- ✓ Deve ser feita por vários avaliadores um único não consegue encontrar todos os problemas de usabilidade de uma interface.
- ✓ É feita num primeiro momento individualmente. Cada avaliador percorre a interface diversas vezes, inspecionando os diferentes componentes do diálogo e ao detectar problemas os relata associando-os claramente com as heurísticas violadas.

Quem realiza a avaliação?

- ✓ Especialistas em usabilidade.
- ✓ Consultores de desenvolvimento de software.
- √ Usuários finais.



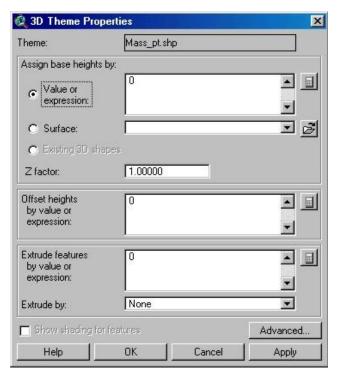
http://www.useit.com/papers/heuristic/heuristic evaluation.html



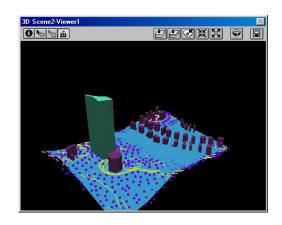
- 1. Visibilidade do status do sistema.
- 2. Compatibilidade do sistema com o mundo real.
- 3. Controle do usuário e liberdade.
- 4. Consistência e padrões.
- 5. Prevenção de erros.
- 6. Reconhecimento em lugar de lembrança.
- 7. Flexibilidade e eficiência de uso.
- 8. Estética e design minimalista.
- 9. Ajudar os usuários a reconhecer, diagnosticar e corrigir erros.
- 10. Ajuda e documentação.

1. Visibilidade do Status do Sistema

O sistema precisa manter os usuários informados sobre o que está acontecendo.



Aplicando uma função geramos um resultado na interface 3D, mas se a interface 3D estiver oculta por outras janelas?



Outros exemplos: Gravando dados no arquivo... Instalando... Atualizando arquivos...

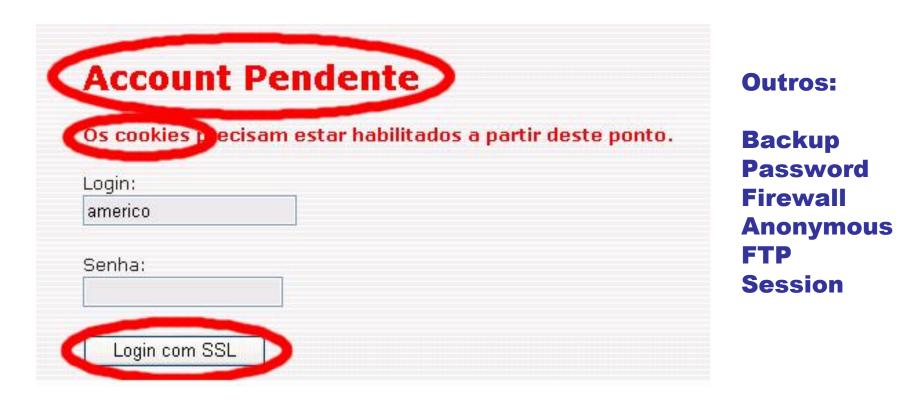
1. Visibilidade do Status do Sistema



O usuário está sendo informado sobre o processo de download.

2. Compatibilidade do Sistema com o Mundo Real

O sistema precisa falar a linguagem do usuário, com palavras, frases e conceitos familiares ao usuário, ao invés de termos orientados ao sistema.



3. Controle do Usuário e Liberdade

Usuários frequentemente escolhem por engano funções do sistema e precisam ter claras as saídas de emergência para sair do estado não desejado sem perdas.

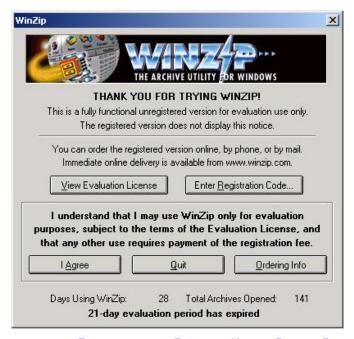


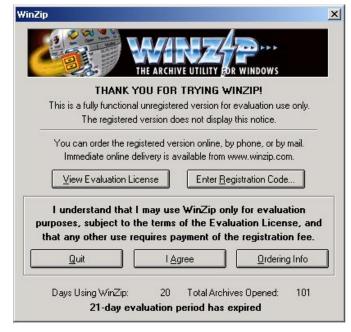
Os usuários podem ficar experimentando as ações até encontrar a que lhe atende a necessidade.

Cancelar impressão...

4. Consistência e Padrões

Usuários não precisam adivinhar que diferentes palavras ou ações significam a mesma coisa. O sistema deve seguir convenções de plataformas.



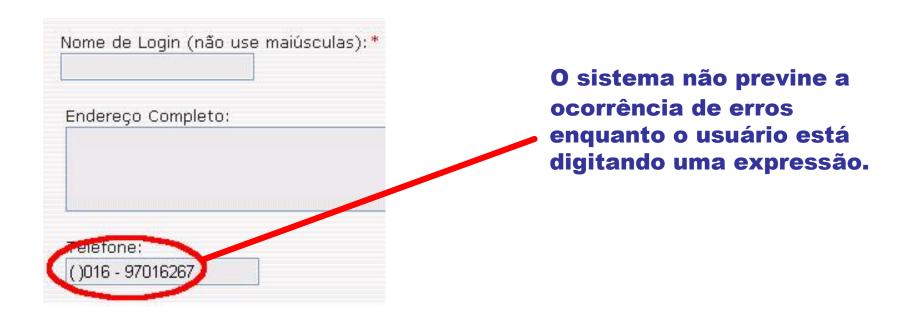




A organização dos botões não é consistente.

5. Prevenção de Erros

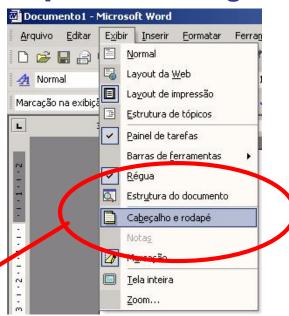
Melhor que uma boa mensagem de erro é um design cuidadoso que previne o erro antes dele acontecer.



6. Reconhecimento ao Invés de Relembrança

Tornar objetos, ações e opções visíveis. O usuário não deve ter que lembrar informação de uma para outra parte do diálogo.



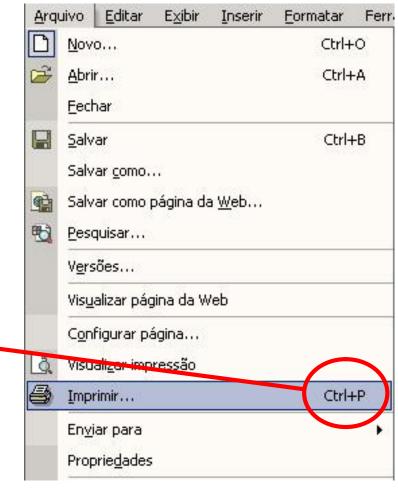


Se o usuário for inexperiente, será difícil reconhecer ou lembrar que para inserir um cabeçalho no documento é necessário usar o menu Exibir.

7. Flexibilidade e Eficiência de Uso

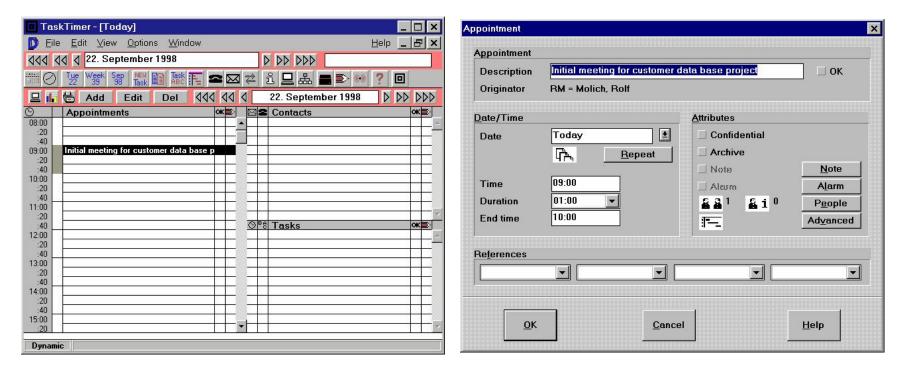
Usuários Novatos se tornam peritos com o uso. Prover aceleradores de forma a aumentar a velocidade da interação.

A existência de atalhos (shortcuts) torna mais rápida a execução da tarefa, caso o usuário já seja experiente na Ferramenta.



8. Estética e Design Minimalista

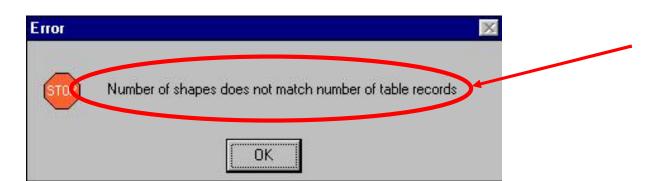
Janelas e diálogos não devem conter informação irrelevante ou raramente necessária.



Visão geral do calendário de um dia. Observe a quantidade de botões na parte superior. Para adicionar um appointment surge uma nova tela.

9. Ajudar os Usuários a Reconhecer, Diagnosticar e Corrigir Erros

Mensagens de erro devem ser expressas em linguagem clara (sem códigos), indicando precisamente o problema e construtivamente sugerindo uma solução.



Mensagem de Erro muito técnica. A mensagem deve informar o usuário sobre o que está acontecendo e sugerir uma solução

Muito simplista: Erro ao gravar arquivo.

Mais correto: Não foi possível gravar dados no disquete, verifique se ele não está protegido contra gravação, ou substitua o disquete e tente novamente.

10. Ajuda e Documentação

Embora seja melhor um sistema que possa ser usado sem documentação, é necessário prover ajuda e documentação.

Tópicos de Ajuda do PowerPoint



Heurísticas de Nielsen - Como Avaliar?

- √ Provendo cenários típicos de uso.
- ✓ Listando os vários passos que um usuário deveria efetuar para realizar um conjunto de tarefas reais.
- √ Análise individual ou com o usuário

Heurísticas de Nielsen - Como Avaliar?

1. Visibilidade do status do sistema			
Verificação: Os usuários são mantidos informados sobre o progresso do sistema com apropriado <i>feedback</i> em um tempo razoável?	Grau de severidade		
Problema:	 () Sem importância - 0 () Cosmético - 1 () Simples - 2 () Grave - 3 () Catastrófico - 4 		

Grau de severidade	Tipo	Descrição
0	Sem importância	Não afeta a operação da interface
1	Cosmético	Não há necessidade imediata de solução
2	Simples	Problema de baixa prioridade (<u>pode</u> ser reparado)
3	Grave	Problema de alta prioridade (deve ser reparado)
4	Catastrófico	Muito grave, deve ser reparado de qualquer forma.

Heurísticas de Nielsen - Como Avaliar?

2. Compatibilidade entre o sistema e o mundo real		
Verificação: O sistema utiliza conceitos e linguagem familiar com o usuário em vez de termos orientados ao sistema? O sistema utiliza convenções do mundo real, exibindo informações com uma ordem lógica e natural?	Grau de severidade	
Problema:	 () Sem importância - 0 () Cosmético - 1 () Simples - 2 () Grave - 3 () Catastrófico - 4 	

Heurísticas de Nielsen - Resultados

- ✓ O resultado de cada avaliador é consolidado num resumo geral.
- ✓ O resultado de uma avaliação heurística é uma lista de problemas de usabilidade da interface com referências aos princípios de usabilidade que foram violados e com sugestões de correção.
- ✓ O diagnóstico de um problema associado com as heurísticas traz possibilidades concretas de redesign.
- ✓ Fazer uma sessão de discussão final envolvendo a equipe de avaliadores e representantes da equipe de desenvolvimento.

Heurísticas de Nielsen - Resultados

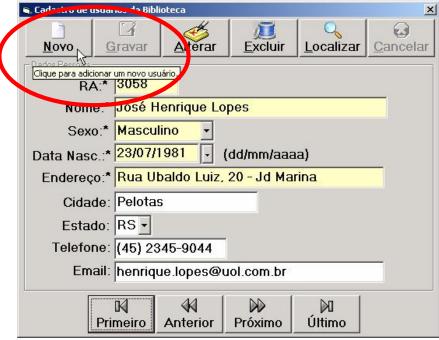
✓ Os Resultados podem contribuir para se levantar aspectos positivos do design. Aspectos positivos são todas as características importantes da interface que de forma alguma deveriam ser alteradas ou eliminadas em um redesign.



http://mega.ist.utl.pt/~pcml/ipm/avaliacao1.html

Mensagens descritivas (hint)





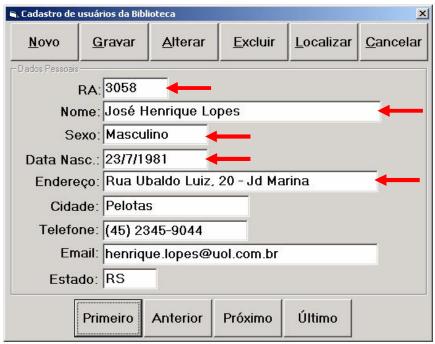
✓ Não possui qualquer tipo de mensagem explicando para o usuário a função do botão ou o que digitar no campo.

Campos ordenados em seqüência - ENTER como TAB



- Cadastro de usuários da Biblioteca Alterar Excluir Localizar Cancelar Novo Grayar RA:* 3058 Nome:* José Henrique Lopes Sexo:* Masculino Data Nasc.:* 23/07/1981 - (dd/mm/aaaa) 1 Endereço: * Rua Ubaldo Luiz, 20 - Jd Marina Cidade: Pelotas Estado: RS -Telefone: (45) 2345-9044 Email: henrique.lopes@uol.com.br M Primeiro Anterior Próximo Último
- ✓ Dados de mesma natureza não estão agrupados de forma seqüencial.
- ✓ A tecla ENTER não funciona como TAB.
- ✓ Dados de mesma natureza estão agrupados de forma seqüencial.
- ✓ A tecla ENTER funciona como TAB.

Campos obrigatórios diferenciados

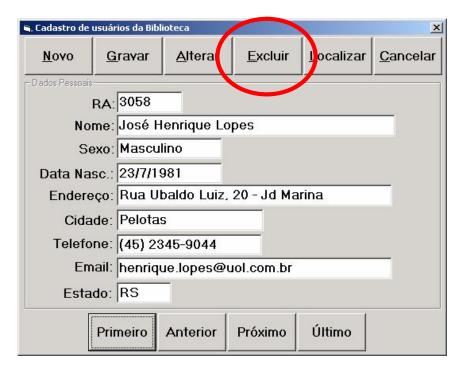


✓ Os campos obrigatórios não possuem nenhum tipo de diferenciação, como a indicação de cor ou símbolos.



✓ Os rótulos dos campos obrigatórios possuem asteriscos e os campos recebem obrigatórios possuem cores diferentes.

Imagens em Botões



✓ Não possui imagens nos botões. Dessa forma o usuário terá de ler o rótulo de cada botão para saber o que ele deverá fazer.



✓ Ícones nos botões que identificam a ação a ser executada. O ícone torna instintiva a ação a ser executada pelo botão.

Campos de Seleção

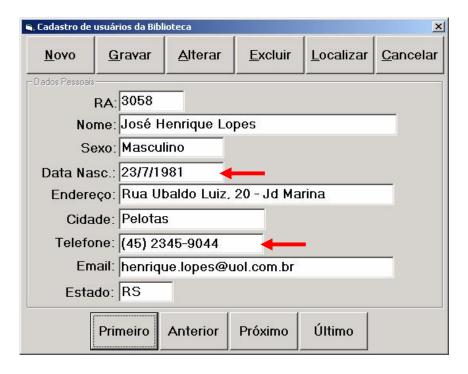


✓ Os campos assinalados possibilitam que o usuário digite um valor indevido (fora do domínio).



✓ Utilização de campos de seleção, o usuário seleciona uma opção existente na lista. Não há como escolher ou digitar algo incorreto.

Máscaras de digitação

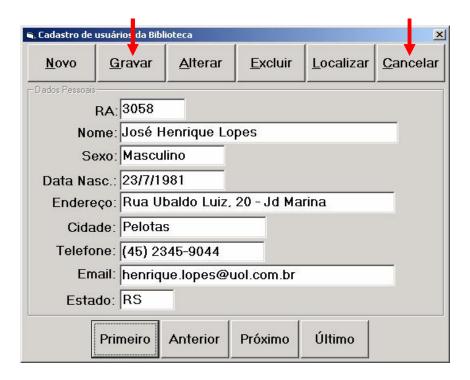


✓ Não utiliza nenhum tipo de máscara para a digitação de data e telefone, nem mesmo verifica se o campo deve receber apenas algarismos numéricos.



✓ Utilização de máscaras nos campos data e telefone impedem conteúdos indevidos e ajudam o usuário a identificar o formato do dado.

Controle de botões habilitados

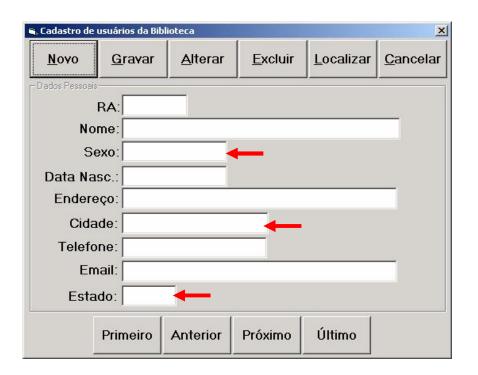


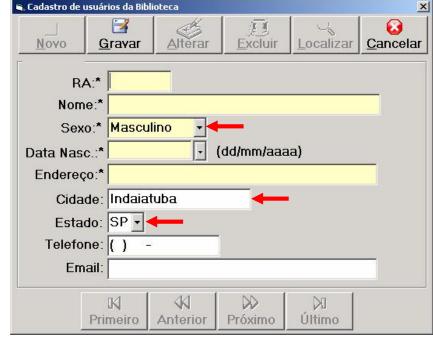
✓ Não existe nenhum controle do acionamento dos botões. Possibilita que o usuário realize ações indevidas.



✓ Controle de botões habilitados e desabilitados. Por exemplo, ao clicar sobre o botão "Novo" somente os botões "Gravar" e "Cancelar" estarão habilitados.

Valores com conteúdo padronizado (default)



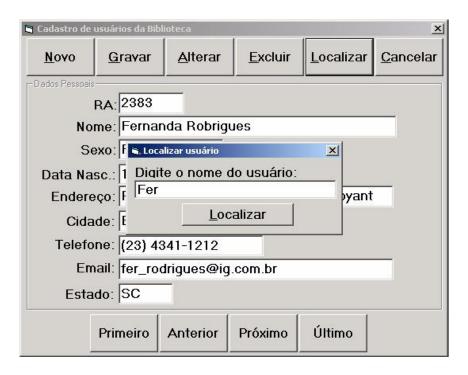


✓ Ao inserir um novo registro não existe nenhum tipo de preenchimento pré-definido (default).

✓ Ao pressionar o botão "Novo", aparece um conteúdo padrão nos campos apontados.

Heurísticas Específicas - Comparação

Botão Localizar Dados



✓ Ao localizar um usuário é necessário digitar a palavra e pressionar o botão Localizar.



✓ A localização do usuário ocorre durante a digitação, economizando esforço e tempo do usuário. Além disso, a busca pode ser feita de 2 formas.

Avaliação Heurística - Conclusões

Segundo Nielsen, os principais componentes de uma avaliação heurística podem ser assim resumidos:

- √ Avaliadores devem percorrer a interface pelo menos duas vezes. (no fluxo e nos componentes individuais do diálogo).
- √ A interface deve ser inspecionada com base em uma lista de heurísticas, e todos os problemas devem ser justificados e detalhados o máximo possível.
- √ Os avaliadores devem trabalhar individualmente (sem que um influencie o outro).
- ✓ Consolidar os problemas encontrados por 3 a 5 avaliadores.
- ✓ Usar o método, não somente melhora a interface sob análise, como também beneficia futuros projetos, o que é um efeito colateral da inspeção que julgamos extremamente importante.

Percurso Cognitivo: definições

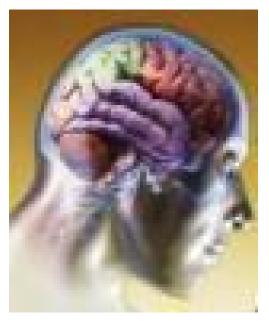
✓ O percurso cognitivo é um método de inspeção que tem como foco principal avaliar o design quanto à sua <u>facilidade de aprendizagem</u>, particularmente por <u>exploração</u>.



Percurso Cognitivo: definições

✓ Usuários preferem aprender a usar um software por exploração. Ao invés de investir tempo em treinamento formal ou leitura de extensivo material de apoio; para ir adquirindo conhecimento sobre as características do software à medida que dele necessitem.

✓O percurso pode ser um processo individual ou em grupo. Usa o feedback da avaliação para modificar ou fortalecer o redesign.



Selecionar

Comparar

Associar

Classificar

Percurso Cognitivo: fases da avaliação

✓ Os revisores avaliam a interface proposta no contexto de uma ou mais tarefas do usuário.

✓ Grupo de avaliadores imaginam o que o usuário tentaria fazer nesse ponto a partir das ações que a interface deixa disponíveis. Se o design da interface for bom, a intenção do usuário fará com que ele selecione a ação apropriada e tenha conhecimento disso.



- 1. Fase Preparatória
- 2. Fase de Análise

Percurso Cognitivo: fase preparatória

Nessa fase devem ser definidos:

1. O público alvo (quem serão os usuários?)

Qual a experiência e o conhecimento técnico que podem influenciar os usuários na interação com uma nova interface.

2. As tarefas a serem avaliadas

Uma ou várias tarefas? Para sistemas complexos, a análise poderá constituir uma razoável coleção de tarefas.

3. A sequência de ações para cada tarefa

Definir como se espera que o usuário veja a tarefa antes de aprender sobre a interface (pressionar Enter para mudar de campo, acionar File antes de Imprimir)

4. O tipo de interface esperada

Definir os recursos que devem estar disponíveis para cada ação que o usuário necessitará desenvolver (tempo de resposta, cores, temporização, fala, interações físicas, etc.)

Percurso Cognitivo: fase preparatória

Exemplo:

1. O público alvo (quem serão os usuários?)

Usuários com experiência em Sistema Operacional Windows e pacote Office.

2. As tarefas a serem avaliadas

Serão avaliadas as interfaces referentes ao cadastro de usuários e empréstimos de livros.

3. A sequência de ações para cada tarefa

Tarefa: emprestar livros. O usuário vai supor que para emprestar um livro o usuário deverá estar cadastrado no sistema.

4. O tipo de interface esperada

Espera-se que a interface emita um aviso sonoro quando o empréstimo for feito por usuário ainda não cadastrado ou quando o usuário já possui mais de dois livros emprestados.

Percurso Cognitivo: fase de análise

- ✓ Consiste em examinar cada tarefa e pressupor como o usuário, provavelmente, efetuará as ações para realizá-la.
- ✓ Objetiva contar estórias (de fracasso ou sucesso) que informem sobre o conhecimento do usuário e o entendimento do processo de resolução de problemas que leva o usuário à solução correta.

Percurso Cognitivo: fase de análise

Questões a serem analisadas:

- √ Os usuários farão a <u>ação correta</u>?
- ✓ Os usuários perceberão que a ação correta está disponível?
- ✓ Os usuários irão associar a <u>ação correta com o efeito</u> <u>desejado</u>?
- ✓ Se a ação correta for executada, os usuários perceberão que foi feito um progresso em relação à tarefa desejada?

Exploração de problemas realizados pelo usuário:

(Baseada em suposições de Polson e Lewis, 1990).

- 1. Visualiza, de forma grosseira, a tarefa a ser realizada;
- 2. Explora a interface e seleciona as ações que ele imagina ser a mais adequada para efetuar a tarefa;
- 3. Observa a reação da interface para verificar se suas ações tiveram o efeito desejado;
- 4. Determina qual ação efetuar a seguir.

Tarefa: Desligar o Computador.

Um usuário sem experiência em uso de computadores provavelmente não relacionaria a tarefa de desligar o computador com o botão Iniciar.



Os usuários perceberão que a ação correta está disponível ?

Tarefa: inserir números de página.

Um usuário, mesmo com experiência em Windows, provavelmente não relacionaria a tarefa de inserir um número de página com o menu Exibir – Cabeçalho e Rodapé.

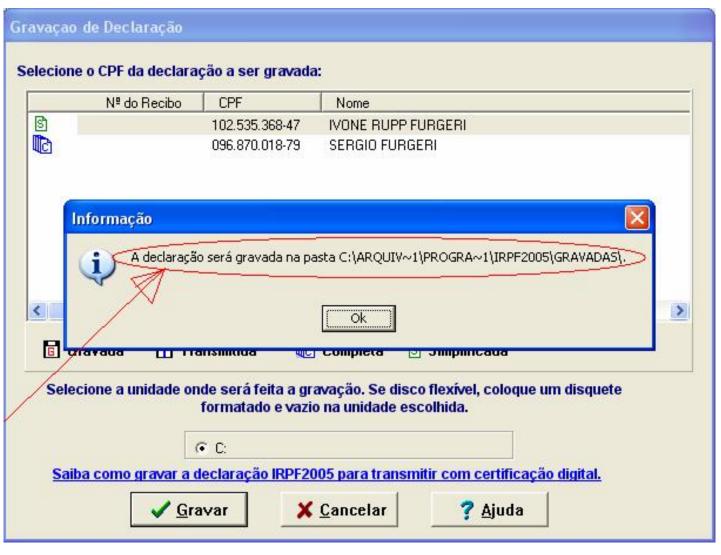


Os usuários farão a ação correta?

Tarefa: acessar email no IG.



Tarefa: encontrar a declaração de IR.



Percurso Cognitivo: coleta de dados



√ É importante registrar todas as informações geradas durante a avaliação.

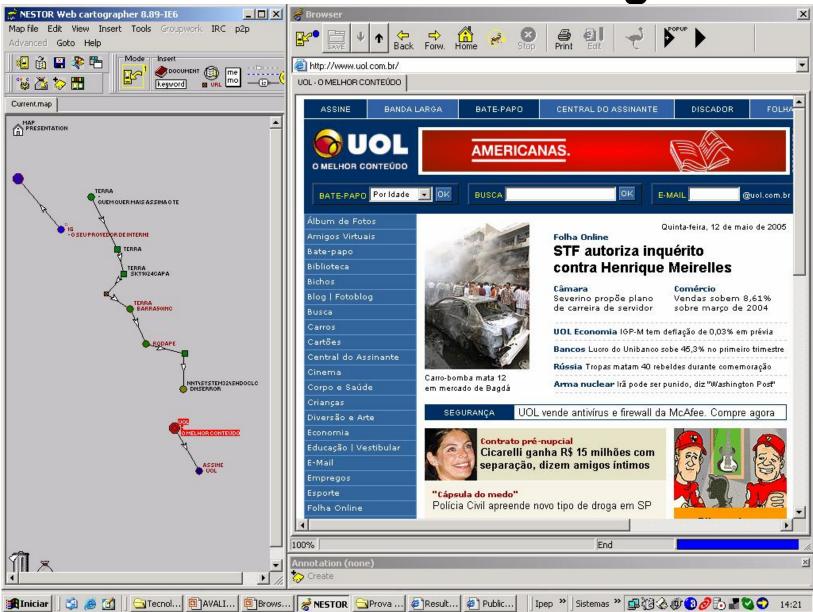


✓É recomendado que sejam usados métodos visuais na avaliação em grupo, ou gravar todo o processo de avaliação na forma de videoteipe.

Cognição na Web

- ✓ O conhecimento não se baseia numa ordem sequencial, mas na associação entre idéias e conceitos, mas no modo natural de lidar com as informações.
- ✓ Possibilidade de ter diferentes caminhos para a exploração de informações.
- ✓ Associações de idéias / ligações (Hipertexto).

Nestor: uma interface cognitiva

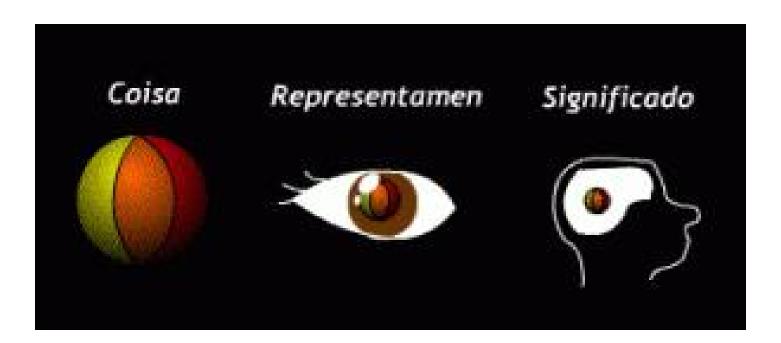


Percurso Cognitivo: conclusões

- ✓ O percurso cognitivo como único método de avaliação pode conduzir o design a um forte compromisso com a facilidade de aprendizagem.
- ✓ Esse fator pode estar em desacordo com outros aspectos mais globais da interface como, por exemplo, o aumento de produtividade.

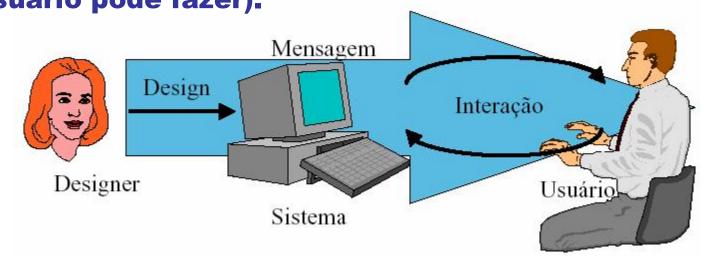
Avaliação Semiótica: introdução

A semiótica analisa as relações entre uma coisa e seu significado.



Avaliação Semiótica: introdução

As interfaces são vistas como artefatos de metacomunicação, através do qual o designer envia uma mensagem ao usuário, contendo funcionalidade (o que o usuário pode fazer) e interatividade (como o usuário pode fazer).



Exemplo de mensagem textual incorreta:

Sistema: Forneça o primeiro número

Usuário: 5.3

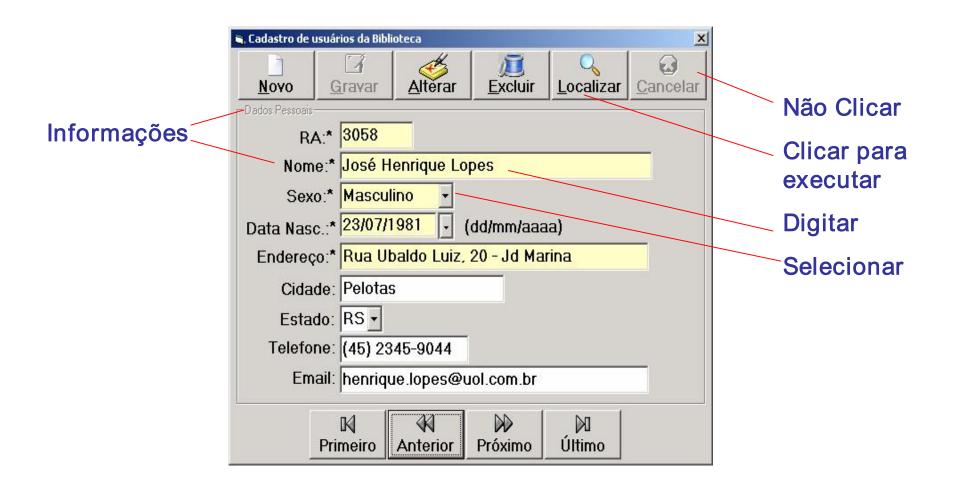
Sistema: Você deveria fornecer apenas números inteiros

Avaliação Semiótica: signos

- ✓ São os elementos da interface que podem adquirir significados para o usuário.
- ✓ Qualquer coisa na interface tem o potencial de ser um signo.
- ✓ Permite ao usuário associar o signo com o objeto real ou com a ação a ser executada.



Avaliação Semiótica: significados



A utilização correta de cores nas interfaces pode oferecer os seguintes benefícios:

- ✓ Mostrar as coisas conforme são vistas na natureza (imagens realistas);
- √ Representar associações simbólicas;
- √ Chamar e direcionar a ATENÇÃO;
- ✓ Enfatizar alguns aspectos da interface;
- √ Diminuir a ocorrência de erros;
- √ Tornar uma interface mais fácil de ser memorizada;
- ✓ Criar um padrão para telas, garantindo maior conforto.

O uso incorreto das cores pode apresentar impacto negativo sobre a interface:

✓ Interferir na legibilidade;



O uso incorreto das cores pode apresentar impacto negativo sobre a interface:

√ Causar fadiga nos olhos do usuário;

Admin	Claimants	Crops/Application	Pest	Settlement	Pay To
Settle	ement — Settlement T	ype: SETTLE NOW V	ЛТН А СНІ	ECK	.
Close Date: 7/9/97 mm/dd/yy				/yy	
Desired Payment Date: mm/dd/yy				/уу	
100000	nated Settleme Total Settleme				
Post and	Send Sav	e for Later	1 2	3 4	5 6

O uso incorreto das cores pode apresentar impacto negativo sobre a interface:

✓ Deixar o usuário confuso;



O uso incorreto das cores pode apresentar impacto negativo sobre a interface:

✓Induzir a ações erradas, caso elementos que não possuem nenhuma relação entre si estejam agrupados;





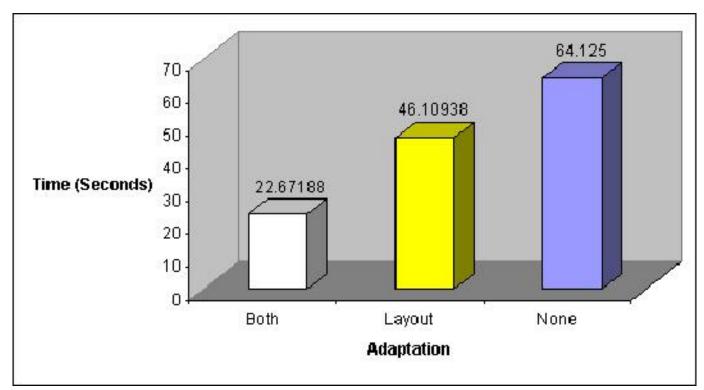
Associações ao Branco

- ✓ Neve
- ✓ Pureza
- ✓ Inocência
- ✓ Paz
- ✓ Leveza
- ✓ Limpeza
- ✓ Frio
- √ Hospital
- ✓ Vulnerabilidade
- **✓ Palidez fúnebre**
- ✓ Rendição
- √ Esterilidade

Associações ao Preto

- ✓ Noite
- ✓ Carvão
- ✓ Poder
- √ Estabilidade
- √ Formalidade
- √ Solidez
- ✓ Anonimato
- ✓ Vazio
- ✓ Medo
- ✓ Morte
- √ Segredo
- ✓ Maldição

✓ Uma cor mal aplicada pode resultar de forma negativa em relação ao tempo de resposta do usuário.



D. C. Brown, E. Burbano, J. Minski & I. F. Cruz.

Computer Science Dept., WPI, Worcester, MA 01609, USA

Algumas regras para o uso de Cores

1. Usar no máximo cinco cores.

- √ As pessoas se sentem mais confortáveis com, no máximo, sete cores;
- ✓ Com usuários novatos, o ideal é o uso de quatro cores distintas; isso libera a memória de curta duração para armazenar outras informações.

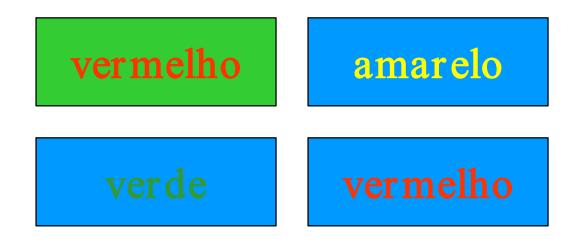
2. Usar cores centrais e periféricas de forma apropriada.

✓ Se isso não ocorrer a fronteira entre elas se torna imprecisa.



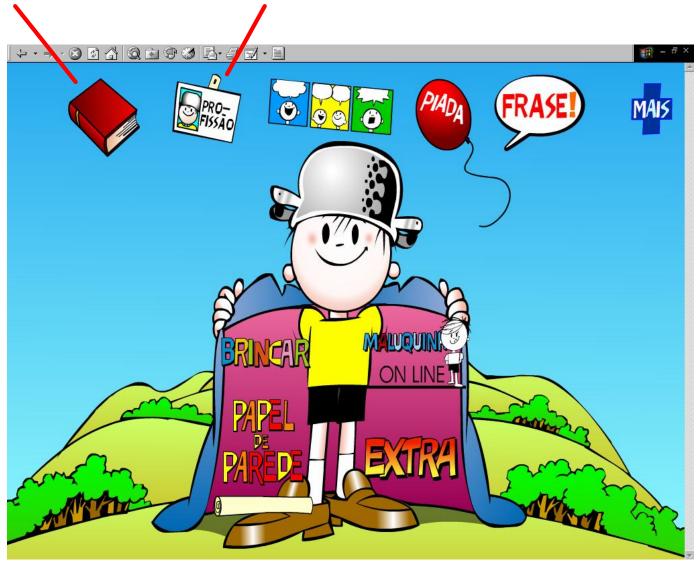
Algumas regras para o uso de Cores

- 3. Usar texto preto em fundo claro ou texto claro em fundo escuro.
- 4. Não usar cores fortes simultaneamente.



5. Usar cores para realçar avisos.

Mostrar as coisas conforme são vistas na natureza.





Uso de Cores: conclusões

- √ O uso de cores não implica que os usuários aprendam mais a partir de uma tela colorida.
- √ O que acontece é que o uso de cores pode tornar a interface mais agradável, mais atraente e mais gostosa de ser usada.
- ✓ Pode ajudar na redução do tempo de resposta.
- ✓ A cor é mais fácil de ser recordada.

Referências

<u>Livros</u>

- 1. Design e Avaliação de Interfaces humano-computador Heloísa Vieira da Rocha M. e Cecília C. Baranauskas.
- 2. Usabilidade na Web Cláudia Dias Ed. AltaBooks

Sites:

http://www.useit.com

http://www.baddesigns.com/

http://www.usabilidoido.com.br/

http://www.dcc.ufmg.br/~clarindo/disciplinas/eu/material/

http://www.webpagesthatsuck.com/stupid-versions-of-the-home-page.html

http://www.webpagesthatsuck.com/speeches.html#video

http://www.webpagesthatsuck.com/

http://www.cs.wpi.edu/~dcb/MQPs/MinskiBurbano/paper.html

Avaliações: 1. Botão back/History do Netscape

2. Interface Oculta







